



Vimaranense

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 281

TERÇA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1865

4.º ANNO

Guimarães, 1 de maio

Declaro que este jornal é completamente independente, e não tem parte directa ou indirecta na sua redacção ou propriedade, o ex.º sr. José Joaquim Vieira, governador civil deste districto.

Era para desejar que a calúnia poupasse a consciencia dos seus adversarios, já que uns jornalistas desviados não respeitam a dignidade deste sacerdocio, e offendem constantemente os brios de quem leva caminho honrado n'estas sendas difficéis da imprensa.

Avelino de Sousa.

Por falta absoluta de espaço retiramos um artigo da redacção, em resposta ás provocações e calumnias do Bracarense. Publical-o-hemos no primeiro numero.

Sr. redactor do Vimaranense.—Ponhorado pelas provas de consideração e estima, que recebi n'esta cidade, e não tendo tempo para significar pessoalmente a cada uma, e a todas as pessoas de quem aqui recebi distintos obsequios e finezas, o meu reconhecimento, peço a v.º um logar no seu jornal, para o poder demonstrar, e significando a todos os cavalheiros, que mais se interessaram pela minha candidatura a gratidão eterna de que lhes sou devedor.

Como representante do circulo 19, que me orgulho ser, farei quanto estiver ao meu alcance para corresponder, dignamente, á confiança honrosa, que depositaram em mim os eleitores, e trabalharei sempre para não lh'a desmerecer.

As publicas conveniencias d'esta cidade e concelho serão zeladas por mim com a dedicacão, lealdade e empenho, que merecem, e que lhes eu devo.

Creiam n'isso todos os briosos cidadãos desta terra, e especialmente os influentes do circulo 19, que mais se empenharam na minha eleição, e aquem, gostosamente, offereço, na capital toda a dedicacão e boa vontade, que merecem os seus obsequios, e de que eu sou capaz.

Publicando estas linhas muito obrigará quem é

De v.º etc.

Guimarães, 1 de maio de 1865.

José Maria Rodrigues de Carvalho.

BRAZIL

Rio de Janeiro, 21 de março

(Do nosso antigo correspondente)

As noticias que mais prendem a attenção publica são as que dizem respeito ao desenlace da questão entre o Brazil e a republica de Montevideo.

A destituição do conselheiro Paranhos, depois de aproveitados os seus mais relevantes esforços na pacificação destes dois estados, como enviado extraordinario deste imperio, tem sido apreciada com bastante desfavor para o governo que o destituiu. Os mesmos jornaes d'aquella republica são concordes em tributar ao illustre conselheiro os mais subidos encomios.

Entre outras apreciações da imprensa argentina, que traz transcriptas o *Jornal do Commercio*, reproduzimos a seguinte:

Entrou hontem de madrugada o *Embeiro do Sul*, procedente do Rio da Prata. As datás de Buenos-Ayres alcançam até 29 e as de Montevideo até 20 de março.

Neste vapor veio de passagem o nosso ex-enviado extraordinario o sr. conselheiro Paranhos.

Assim como aqui, a destituição deste diplomata occupou a imprensa desde o dia 3 do mez ultimo, assim aconteceu no Rio da Prata desde o dia 14 em que o facto foi alli conhecido.

Parcece-nos de interesse para o paiz que entre nós se conheça como a este respeito se tem manifestado a imprensa amiga do Brazil.

A *Nação Argentina*, gazeta de Buenos-Ayres, na sua revista para o exterior exprime-se nestes termos:

«A destituição do ministro extraordinario do Brazil, o sr. Paranhos, que tinha sabido conquistar a estima de todos pela maneira feliz e sabia por que terminou a questão oriental, surpreheendeu desagradavelmente as populações das duas margens do Prata, e assim a imprensa de Montevideo como a de Buenos-Ayres não poupam elogios a este homem de estado, no qual muitas pessoas veem hoje a victima de uma intriga de gabinete.»

Continuando a noticiar sobre o estado oriental acrescenta o referido jornal:

O estado oriental continuava em sua nova marcha de regeneração, sendo o general Flores o alvo de repetidas demonstrações de sympathias populares.

Publicou este general dois memoriaes decretos com data de 17 de março. Pelo primeiro declarou martyres da liberdade e da patria os assassinados de Quinteros, mandou fazer-lhes exequias publicas e levantar-lhes um monumento fúnebre, e concedeu ás viúvas e filhos menores dos mesmos o soldo por inteiro da patente de seus esposos e paes, pelo segundo,

considerando que o julgamento do crime de que foram victimas aquelles homens, deve assumir toda a magestade de um juizo nacional em que a imparcialidade não possa nem remotamente ser suspeitada, prohibiu que emquanto durante o actual governo provisório se iniciasse o referido juizo.

Esperava-se o successor do sr. conselheiro Paranhos para conhecer-se a natureza e alcance internacional das reservas feitas a respeito do convite de 20 de fevereiro.

O «Paraná», sahido de Montevideo no mesmo dia 30, tambem entrou hontem. A agglomeração de nossas forças em Montevideo dava thema á opposição oriental e federal.

O nosso bloqueio nas Tres Bocas não estava ainda estabelecido, nem declarado aos governos e agentes estrangeiros. Preparava-se no porto de Buenos-Ayres a expedição naval destinada a esta operação, e já a 24 tinha seguido rio acima uma divisão.

Do Paraguay ha noticias aterradoras para os que não conhecerem o caracter fanfarrão do generalissimo Lopez. No apr...

guayo fez o general um discurso, em que pintou com as mais negras cores o procedimento do governo brasileiro para com a republica, insinuando ao mesmo tempo idéas de invasão na provincia de Matto-Grosso como injustamente arrancada ao estado oriental.

Comquanto porem sejam de caracter exagerado todas as acções, praticadas por este presidente, o que se lhe não pode negar é uma energia a toda a prova, que faz penna não esteja ligada a uma indole docil e justiceira.

Nos jornaes do Montevideo encontram o «Jornal do Commercio» os seguintes pormenores sobre as disposições que Lopes tem tomado para fazer frente á guerra com o Brazil:

A Republica Argentina estava sendo affligida por mais uma invasão de Indios na sua provincia de Mendorosa. Os selvagens appareceram em numero consideravel em Mosnota, perto da villa da Paz, e alli roubaram e saquearam o que encontraram, ameaçando até de assaltar a mesma villa. Reuniram-se armas e gente para rechaça-los e fazel-os voltar a seus desertos.

De Buenos-Ayres chega-nos a noticia de que no dia 16 devia sahir a primeira divisão naval, composta do *Amazonas*, *Jequitinhonha*, *Beberibe*, *Belmonte* e *Paranahyba*, para dar principio á expedição contra o Paraguay. Apenas ella sahisse viria a Montevideo o sr. almirante visconde de Tamandaré.

Do Paraguay encontramos algumas noticias nas folhas de Montevideo.

Segundo ellas, continuava em Corrientes mui robustecida a crença de

terem soffrido os paraguayos um revez muito serio na sua expedição a Matto-Grosso. Dava-se por inteiramente certo que, á vista da agglomeração de forças que encontraram em Corumbá, a innacão das forças de Cerro Leon e Itapua, que pertenderam invadir o Rio-Grande, e finalmente o derairoso procedimento do governo paraguay na questão oriental deixando de dar aos blancos o auxilio que está muito abaixo das declamações do *Semanario*.

Entretanto, segundo as mesmas folhas, apurava o despota paraguay os seus recursos. Chamou ás armas todos os individuos de 14 a 60 annos, ordenando que as mulheres os substituiam na lavoura [cumprindo a lei vigente de manter 400 linhas de sementeira].

No Paraná tem elle cento e tantas canoas que podem levar 30 pessoas cada uma e está construindo mais. Embarcações de carga e imenso numero construido e em construcção.

A vigilância nos acampamentos, que mais podem chamar-se logares de detenção pelo numero de descontentes que encerram, é extrema.

As tropas que até a ultima data tinha Lopez sobre o Paraná n'uma e outra margem eram 3,000 homens na Encarnação com 30 peças de artilheria pela maior parte pesada, e 2,500 em S. Carlos; S. José da Trincheira e alguns passos do Aguapei com 8 peças, trem volante.

Dizia-se que o commandante da Encarnação tinha recebido aviso official da vinda de mais 10,000 homens para aquelle ponto, mas as noticias da capital não combinam com esta.

Continuamente passavam paraguayos d'aquelles pontos para S. Thomé e Uruguayana, inculcadamente como particulares, mas na realidade como espiões.

Não obstante, lueta o corajoso presidente contra as suggestões d'um partido, que no Paraguay sempre reagio contra o seu indeclinavel despotismo e tem por empecos os esforços dos nacionaes emigrados, victimas das suas prepotencias.

O «Pueblo» de Montevideo, abrigante por ventura d'estes dissidentes diz a respeito da guerra o seguinte:

«Temos motivos para crer que a guerra entre o Brazil e o Paraguay não será tão sanguinolenta como se receiava.

A retirada da invasão de Matto-Grosso e a concentração das forças de Lopez no Cerro Leon e no Humaitá mostram claramente que hoje o tyranno não trata senão de defender-se.

Contra elle trabalha-se activamente no Paraguay para convencer o povo de que não é uma guerra nacional, mas uma cruzada libertadora, que se vai emprehender. O exercito que os paraguayos emigrados levantaram, e para o qual se trabalha constantemente, será mais forte

do que se julga, pois por Corrientes e pelo Estado Oriental passam grupos de paraguayos que desertam das fileiras de Lopes, buscando o ponto de reunião dos libertadores.

Mais depressa do que se espera soará a hora da redempção para o povo martyr.

—No dia 2 de abril reuniu-se no consulado geral de Portugal grande numero dos principaes capitalistas e negociantes portuguezes d'esta praça, com o fim de pedirem ao sr. ministro portuguez esclarecimentos sobre o modo porque tem sido e continuará a ser executada n'este imperio a ultima convenção consular executada com Portugal, á vista do aviso do ministerio dos estrangeiros de 30 de janeiro d'este anno, publicado nas folhas do dia 10 do corrente.

Resolveu-se que ficasse o advogado do consulado, encarregado de redigir d'accordo com o consul a respectiva representação, que será assignada por todos os portuguezes residentes n'esta capital.

—A massa fallida de Montenegro, Lima & cop.^a publicou o seguinte annuncio:

«A commissão liquidadora desta massa resolveu abrir o 2.^o dividendo de 20 %/o, começando a pagal-o aos credores de recibo de 1:100\$, ou de maior valor, que queiram receber acções do banco do Brazil á cotação de 220\$000 réis.

Nestes termos o rateio se fará nas quintas-feiras e sabbados, a contar do dia 6 de abril proximo futuro. Rio de Janeiro, 20 de março de 1865.—Pela commissão, J. J. Rodrigues».

—Do consulado geral de Portugal foi mandado publicar o seguinte aviso:

«Em virtude da convenção consular de 4 de abril de 1863, se faz publico para os fins convenientes, que falleceram os subditos abaixo relacionados.

D. Maria Clementina da Silva, fallecida em 27 de novembro de 1865.

Joaquim Ferreira da Silva, fallecido em 3 de setembro de 1859.

D. Dorothea Calorina Lapa dos Prazeres fallecida em 17 de outubro de 1864.

João Gomes de Lima, fallecido em 16 de dezembro de 1864.

José Mendes de Almeida, fallecido em 1 de fevereiro de 1865.

Antonio Gomes Peres, fallecido em 12 de fevereiro de 1865.

D. Julia Rosa do Amaral Costa fallecida em 13 de março de 1865.

Caetano Martins fallecido em 24 de março de 1865.

Consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro, 4 de abril de 1865.

J. Henriques Ferreira, consul.

As carnes verdes tem ultimamente subido de preço e constanos que alguns dos respectivos negociantes se vem em apuros de fecharem os seus estabelecimentos, isto devido á falta de concorrência de gado vaccum da provincia de Minas.

Da-se como causa d'esta falta o medo que tem os conductores de serem acordelados para o recrutamento, e lembra-se como remedio um decreto, no qual se preceitue que ficam isemptos do recrutamento todos os conductores de generos de primeira necessidade.

Opinam ainda alguns que as lides politicas e sangrentas tem produzido um consummo extraordinario, de que resulta a presente falta. Seja como for, qualquer envio de gado vaccum estrangeiro offerreia nas actuaes circunstancias debradas vantagens.

Sobre as causas da ultima crise monetaria n'esta corte traz o «Diario» um excellentre trecho, que firma o primeiro de varios artigos, que o seu auctor tenta escrever com o humanitario intuito de incitar os poderes publicos a olharem com mais cuidado para os perigos da principal fonte de riqueza d'este imperio—o commercio. Ei-lo:

«Desde 1854 que o «Commercio do Rio de Janeiro» representa uma commedia, mais ou menos espirituosa, mais ou menos tragica, conforme as circumstancias o exigem.

As facilidades do credito, o luxo, e quiza as despezas exageradas de todas as classes da sociedade estão apresentando seus resultados.

O excesso da importação sobre a exportação, é o thermometro regulador da fortuna publica: consultem-se os mappas demonstrativos d'este ramo, apresentados ao corpo legislativo.

Os diversos estadistas que tem occupado a pasta da fazenda, inscientes do movimento commercial do imperio, inscientes ainda dos cancores que corroem este respeitavel corpo, limitaram suas medidas financeiras á aprovações de bancos, a regulamentos para alfandega e sellos! O systema tem sido commodo.

E' inerivel, porem verdadeiro: questões momentosas de que depende a fortuna publica tem sido preteridas por algumas de interesse particular e muito particular.

Os resultados de tanta incuria ahi estão patentes a todos; a scena de 13 de setembro foi apenas o final do prologo da grande commedia que se representa no paiz, desde aquelle memoravel anno que assignalamos (1854). O volcão prestes a arrebentar promete muito—todos se arrebatam de serem reduzidos ao nada pelas suas lavas; o grito de salve-se quem puder, não tardará de passar do coração aos labios».

A falta d'outras de maior momento ahi vão algumas noticias diversas:

—«PARTIDA DE TROPA.—Effectuouse hontem o embarque e a partida do 2.^o e 5.^o batalhões de voluntarios da patria, 5.^o de artilheria e 5.^o de fuzileiros de linha com um pessoal de cerca de 2,150 homens.

A's 5 horas da manhã achava-se formado o 2.^o corpo de voluntarios no quartel do campo da Acclamação, estando presentes o sr. tenente-coronel Noberto Augusto Lopes e todos os officiaes que o coadjuvaram na sua organisação.

A's 8 horas partiu para o largo do Paço, precedido pelos srs. ajudante-general interino do exercito e tenentes coroneis commandantes dos batalhões de artilheria da guarda nacional da corte e 4.^o de voluntarios da patria, e alem da propria banda pela do referido batalhão de artilheria e a do corpo de cavallaria do exercito.

Immenso povo estendia-se em alas até o largo onde o batalhão formou em columna serrada por divisões e reuniu-se aos outros corpos. Tendo o sr. ministro da guerra percorrido a força seguiu ella para o arsenal de marinha.

Apinhava-se o povo em toda a rua Direita e de muitas janellas ornadas de colchas e cheias de senhoras choviam flores sobre esses corpos brilhantes, cujo ar marcial e luzida apparencia todos admiravam».

—A provincia da Bahia foi a primeira que teve a idéa de crear corpos de voluntarios, e um dos seus filhos lembrou-se de promover entre os seus comprouvianos na corte uma subs-

cripção afin de se offerrecer uma bandeira de honra ao 1.^o batalhão de voluntarios que d'alli viesse.

Esta lembrança foi felizmente acolhida pela maior parte dos bahianos, e recebeu a alta protecção de S. M. a imperatriz e de S. A. a sr.^a princeza D. Leopoldina.

Uma distincta Fluminense a esposa do sr. conselheiro Ferraz offereceu-se immediatamente para bordar a bandeira e duas sr.^{as} bahianas, a esposa e filha do sr. Colomina, encarregaram de fazer o porte.

Toda a obra de grande riqueza e esquisito gosto, está prompta. Hontem o sr. dr. Rego Macedo teve a honra de apresental-a a SS. MM., e amanhã será exposta em casa do sr. Palhares, na rua do Ouvidor».

—Reuniu-se hontem ao meio dia no salão da praça do Commercio, a commissão central encarregada da subscrição na corte e provincia do Rio de Janeiro para o Asylo de invalidos da patria.

Foram nomeadas as commissões que tem de coadjuvar a commissão central nas freguezias da corte, municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro.

Sob proposta do sr. João Francisco Velho foi approvedo que as commissões das freguezias da corte fossem presididas por um official general.

O sr. Custodio Leite de Abreu propoz e foi approvedo, que se dirigisse um officio ao presidente e mais directores da estrada de ferro de D. Pedro II, para que se encarregasse de promover uma subscrição entre si, seus empregados, empreiteiros, subempreiteiros e trabalhadores em toda a linha e estações. O sr. dr. Reynaldo Americo de Andrade offerrecer gratuitamente os seus serviços para o Asylo de invalidos da patria.

—Executou-se ante-hontem no theatro de S. Januario e na augusta presença de SS. MM. II. a composição musical do sr. João Pedro Gomes Cardim, portuguez, denominada «Os Bravos de Paysandú, e offerreida a S. M. o Imperador.

Imita esta composição uma grande batalha, ouve-se o clarim tocando a avançar e dando os signaes de fogo, o estrondo da fuzilaria, o troar dos canhões, o marche-marche das tropas, as queixas dos feridos, o rufo dos tambores e no fim o hymno nacional tocado por tres bandas, simulando tres divisões, collocadas em diversos pontos.

A fidelidade com que o autor conseguiu simular toda essa variada peripécia da guerra, e a felicidade com que logrou indicar os transes de uma grande luta até o seu feliz desenlace, reunidas á oportunidade da execução do seu trabalho provocaram justos e prolongados applausos.

Ao som do hymno nacional os espectadores ergueram-se e deram entusiasticos vivas a SS. MM. II., ao exercito e á armada brasileira e aos voluntarios da patria.

INTERIOR

Lisboa, 30 de abril

(Do nosso correspondente)

A crise ministerial continua mais complicada que nunca, e não tem outra solução senão ou a queda do gabinete ou a dissolução das camaras.

Tinham os deputados da maioria, que se achavam na capital, quando teve lugar a reunião da maioria no

ministerio da guerra, declarado que accitariam para casco do ministerio os srs. conde d'Avila e Julio Gomes, como sr. marquez de Sá. E' claro que os tres ministros restantes deviam ser tirados da maioria da camara electiva, visto que aquelles 3 são membros da casa hereditaria. Com geral espanto porem appareceu formado o gabinete só com quatro ministros, achando-se a camara dos deputados representada no poder apenas pelo sr. Carlos Bento, que pertencia ao grupo dos quatro dissidentes de 1862. A imprensa fez ver ao governo que mal podia apresentar-se assim incompleto perante as camaras, e que de esperar era que ao menos se completasse com ministros tirados da maioria dos deputados. Modestas eram em verdade estas exigencias, pois que as duas pastas que restavam a prebenger eram as menos importantes.

Estes conselhos conciliadores foram interamente despresados, e o ministerio appareceu na camara só com os quatro membros. Provocados a dar explicações, contou o sr. conde d'Avila as cousas de um modo, e o honrado marquez de Sá de outro. Todos acreditaram nas palavras do chefe do gabinete, porque o sr. marquez de Sá da Bandeira, caracter franco-leal, não sabe nunca faltar á verdade. S. ex.^a que fora, e era ainda, opinião sua de que o ministerio se devia organizar com quatro membros tirados das maiorias das duas casas do parlamento, mas que accedera ás instancias do sr. conde d'Avila, para que entrasse o sr. Carlos Bento para as obras publicas, ficando o sr. marquez de Sá interinamente com a pasta da marinha e o sr. Julio Gomes com a da justiça.

O desacordo entre o sr. presidente e o sr. conde d'Avila completo e este desacordo tem continuado a manifestar-se nas subsequentes declarações que tem feito os srs. marquez de Sá e conde d'Avila.

Ora quando assim se apresenta um gabinete em completa desharmonia mal pode existir nas camaras o necessario accordo e harmonia. O sr. conde d'Avila lisongeou-se de haver feito um relevante serviço, harmonizando as duas dissidencias de 1862 e 1865. Todos estes dissidentes não exceedem ao numero de doze ou treze. Ora harmonisar 12, para estabelecer o desacordo entre cento e tantos, todos dirão de certo que não ha ahi se não grave erro e grande desserviço ao paiz.

A maioria julgando-se humilhada e desconsiderada pelo modo como se formou o gabinete pediu a este que se completasse, para então se decidir a apoiá-lo, ou a negar-lhe a sua confiança. O conde d'Avila em vez de dar explicações cortezes e prudentes, julgou-se ao contrario altamente ferido no seu amor proprio e desmarcada vaidade, e insultou a camara—dizendo que não havia na maioria um unico homem capaz de ser seu collega no ministerio—ameaçando ao mesmo tempo a camara com a dissolução! Foi assim que o sr. conde d'Avila começou a pôr em pratica o programma do gabinete, programma que s. ex.^a disse ser—conciliação e progresso. Quería conciliar ameaçando. A maioria reagiu com nobre dignidade a taes provocações. Sustentou a necessidade de se completar o gabinete como satisfação á maioria e ao systema constitucional, e, até então declarou-se em expectativa.

O conde d'Avila começou então a discutir o seu nome e a sua pessoa,

parecendo querer fazer persuadir a camara e o paiz que só elle tinha folego e capacidade para gerir bem todas as pastas. Declarou-se progressista rasgado, e que sempre o fora!

«Quem não recua, progride» disse s. ex.^a para mostrar que não recuando, é claro que era progressista. Não admittiu sequer o meio termo que é —estar parado—.

O sr. conde d'Avila disse até antes de hontem na camara electiva, respondendo ao sr. Barros e Cunha, que a—lei das rochas—era dos progressistas, pois que foram estes que propozeram as disposições, que mais censuradas foram! Fez a apologia do governo do sr. conde de Thomar, e mais uma vez nos disse que fora então conservador-progressista, como hoje é progressista-conservador!

O sr. Barros e Cunha que promettera no primeiro dia de sessão o seu apoio ao ministerio, porque via n'elle o sr. marquez de Sá e por tanto a continuação da politica do sr. duque de Loulé e do partido progressista, declarou-se na sessão de antes de hontem em opposição, por isso que as declarações oppositas umas ás outras dos srs. marquez de Sá e conde d'Avila, vieram fazer-lhe ver que se havia illudido. Contou o caso que se dera em Marrocos, quando ali appareceu a primeira carruagem, que fez grande sensação no publico, e que a questão foi tratada em conselho de estado. Os membros d'este conselho dividiram-se, metade queria a carruagem, outra metade votou contra. O imperador, para contentar a todos, resolveu que se permittisse a carruagem, mas que lhe tirassem as rodas. Concluiu pois que o progresso do sr. conde d'Avila era uma carruagem sem rodas.

O sr. conde d'Avila respondeu ao sr. Barros e Cunha com novas imprudencias, fazendo rir a camara e as galerias com as suas phrases dicitadas pela sua muita e excessiva vaidade. «Estes quatro ministros são capazes de gerir bem não só duas pastas mas mais ainda». Pois seja assim. E a carta constitucional? e os principios acatam-se assim? Se quatro ministros são sufficientes, dizia o sr. Barros e Cunha, supprimam-se então as duas pastas.

O sr. conde d'Avila queixou-se com a costumada arrogancia, de que a maioria e a opposição regeneradora trabalhasse com affinco para a fusão.

«Não sei se se trabalha na fusão de que falla o sr. ministro, respondeu depois o sr. Barjona, mas que assim seja como se arroja o sr. ministro da fazenda a condemnar nos outros o que julgava bom para si? E' boa a fusão com o sr. conde d'Avila, porque não será igualmente boa entre os dois partidos que mais se aproximam em ideas de progresso e tolerancia?» Declarou tambem o sr. Barjona que a maioria não mandava para a mesa uma moção de censura, como aconselhava o sr. conde d'Avila, porque não queria, e nem precisava dos conselhos de sua ex.^a.

O sr. Barjona disse por fim que aguardava os actos do governo conservando-se com os seus amigos na expectativa.

Ahi fica relatado o estado das cousas com inteira imparcialidade. Isto não pode demorar-se assim na verdade. E' mister que haja governo e que haja camaras, e parece que nem temos uma cousa nem outra.

Diz-se que o governo fará amanhã apresentar uma moção de confiança visto que a maioria não apresenta

moção alguma. Ainda bem que o governo tomou esta resolução, provocando uma votação da camara para definir a sua posição. Digo porque que o sr. conde d'Avila e Carlos Bento tem contra si a oppinião quasi geral, e que o ministerio terá uma votação contraria. O sr. conde d'Avila parece que pactou com o sr. Lobo d'Avila e seus amigos, geralmente odiados, e que assim como foram prejudiciaes ao sr. Lobo d'Avila; são igualmente ao actual ministro da fazenda. São homens que só procuram engrandecer-se com a politica obtendo uns commendas, outros os melhores empregos do estado. Ora uma situação que tem por principaes columnas semelhantes homens, a custo pode ter o apoio dos homens serios e honrados. A posição do nobre e honrado marquez de Sá da Bandeira é que todos lamentam.

Houve antes de hontem á noite reunião de pares. Estiveram presentes 36. Os srs. Ferrer, Vellez Caldeira, visconde de Gouvea e outros, fizeram declarações no sentido das que fez a maioria dos deputados: o sr. Ferrer porem foi mais longe—declarou que o ministerio foi formado inconstitucional e ante-parlamentarmente. Os srs. Seabra (feito agora visconde), conde de Thomar e marquez de Vallada e Rebello da Silva, mostraram-se de accordo com o gabinete. Parece pois fora de duvida que o ministerio não terá acima de 20 votos na camara alta.

Dissolverá pois as cortes e fará uma fornada de pares? E' muito certo para sustentar no poder o sr. conde d'Avila e os homens que o cercam. Aguardamos os factos.

—Falla-se em que está proxima uma grande revolução na Hespanha, entrando grande numero de generaes e a maior parte do exercito. Dizem que a Inglaterra vai mandar para aqui mais 7 navios de guerra, que com 5 que estão já formarão uma esquadra, que esperará os acontecimentos do reino visinho. Diz-se que a revolução será em sentido iberico, depondo a dynastia reinante de Hespanha.

NOTICIARIO

Anniversario.—No dia 29 foi o anniversario glorioso da authorga da carta constitucional. Houveram as demonstrações do estylo, e o palacio do ex.^{mo} sr. conde d'Azenha esteve, como é de costume, vistosamente enbandeirado, e á noite brilhantemente illuminado.

Partida.—Partiu hontem para a cidade de Braga o digno governador civil d'este districto, e o illustre deputado pelo circulo 19 o ex.^{mo} sr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

Durante a sua estada aqui foram ss. ex.^{as} cumprimentados por quasi todos os cavalheiros da terra, e especialmente o foi o sr. José Joaquim Vieira, que conta n'esta cidade muitos e muito numerosos amigos.

Estima publica.—O ex.^{mo} sr. governador civil d'este districto, durante a sua estada n'esta cidade foi successivamente cumprimentado pelas duas ordens terceiras d'esta cidade de S. Francisco e S. Domingos, pela direcção da associação commercial, pela camara municipal, por todos os funcionarios publicos, e por todos os cavalheiros da cidade e concelho sem distincção de côr politica.

Te-Deum.—Domingo, depois do apuramento da eleição do circulo 19, feito pela respectiva commissão do recenseamento, nos paços d'este concelho, celebrou-se um solemne Te-Deum na insigne e real Collegiada desta cidade.

Assistiram a este acto religioso, alem do deputado eleito o ex.^{mo} sr. José Maria Rodrigues de Carvalho, as authoridades civis e militares da terra, a camara municipal, o ex.^{mo} governador civil d'este districto, muitos cavalheiros representantes das diversas classes, que formam a sociedade vimaranense, e grande numero de cavalheiros de Braga, que, amigos dedicados do novo deputado e seus patricios, vieram abrilhantar este acto com a sua presença.

Durante o Te-Deum tocou na praça da Oliveira a philharmonica d'esta cidade, e subiram ao ar numerosas duzias de foguetes lançados n'um extremo da cidade, logar que foi designado pela respectiva autoridade.

Pela nossa parte comprazemo-nos igualmente pelo resultado pacifico do acto eleitoral, que é sem duvida um dos mais solemnes, porque n'elle se exerce uma verdadeira soberania.

Reunião.—Na noite de domingo houve em casa do ex.^{mo} conde d'Azenha uma esplendida *soirée*, a que assistiram varias familias da terra e diferentes cavalheiros.

A *soirée* terminou tarde, retirando-se todos penhorados das maneiras fidalgas, que usa sempre o nobre dono da casa.

Donativo.—Os cavalheiros, vindos de Braga a esta cidade em acto obsequioso ao seu sympathico patricio o ex.^{mo} deputado pelo circulo 19, entregaram ao nosso amigo o ex.^{mo} sr. José Martins da Costa, a quantia de 13\$680 réis com o fim de ser applicada ás despezas do nascente asylo de infancia desvalida d'esta cidade.

Sentimos não saber designadamente os nomes de cada um d'aquelles cavalheiros para aqui os exararmos a pár da accção que tanto os ennobrece.

Outro.—O digno deputado pelo circulo 19 visitou na tarde de domingo o asylo de infancia desvalida d'esta cidade, e n'esta occasião foi-lhe offercida por uma menina azylada a singela dadiwa d'um par de coturnos de linha, obra prima das innocentes mãos d'aquella infeliz creança.

S. ex.^a agradecido por tão affectuosa deferencia prendou a criança com 4\$500 réis, e agradeceu-lhe com palavras affaveis o seu obsequioso e innocente presente.

Foi um acto tocante para os que o presenciaram, e que difine ás claras a indole generosa do seu author.

Judas afogado.—Transcrevemos de um jornal francez, pela julgarmos curiosa, a seguinte noticia de um espectáculo que os marinheiros de um navio portuguez ancorado no Havre propozeram aos habitantes d'aquella cidade, a quem por não ser vulgar como entre nós, cauzou summa estranheza.

Eis as palavras do citado jornal: «Ha nos costumes portuguezes uma estranha cerimonia, que tem lugar no sabbado de Alleluia e cujo espectáculo tivemos esta manhã a bordo de um navio surto n'este porto. Esta cerimonia consistiu na dependura e flagellação, em effigie, de Judas, o discipulo traidor.

Hoje pela manhã, todos os que passavam pelo caes paravam curiosos ao ver um pendurado do estai grande do navio a que nos referi-

mos e davam tratos á imaginação para advinhar o que aquillo poderia ser. Segundo a opinião do maior numero, era um marinheiro de bordo que se havia enforcado, e só se esperava pela chegada do commissario da policia para o tirar do seu voluntario patibulo. Nem sombra, porem, de tal commissario acabava de assommar no horisonte. E a multidão cada vez se torna mais espessa. Finalmente, á força de cada qual esbogar os olhos n'aquelle ponto, reconheceu-se que o enforcado era simplesmente um manequim e não um homem de carne e osso. Desillusão geral; porem a curiosidade não abatia de ponto.

Finalmente, ás dez horas e meia, no momento em que os sinos desataram em estrondoso baladar e os navios içaram os seus pavilhões, a meio pau desde a vespera, o phantasma foi descido para o tombadilho, onde a equipagem, enfileirada em ordem de batalha, e armada de cacetes, lhe ministrou a sova mais mestra de que ha memoria. Mas Judas não era homem para deixar sovar a mãos lavadas; ora se guindava ao alto dos mastros, ora corria pelos estais, ora passeava pelas anthenas, e de cada vez que a sua descantella o collocava ao alcance dos seus inimigos, chovia sobre elle uma saravada de pancadas, que o punha a pão pedir.

A final, destroncado de braços e pernas, e cansada a equipagem de tanto bater, foi por esta inflingida ao misero uma ultima punição, dando com elle de mergulho na agua. Em Portugal, o costume é queimal-o; porem aqui, como os regulamentos policiaes prohibem os os autos de fé, tiveram os marinheiros portuguezes de alterar o costumado genero de supplicio, rematando a expansão das suas iras por afogal-o.»

(Commercio do Porto).

Cereacs.—O preço dos cereacs no mercado de 29 de abril n'esta cidade foi o seguinte:

Trigo.....alqueire	1\$100 réis
Centeio.....»	\$520 «
Milho alvo.....»	\$680 «
D. ^o branco.....»	\$620 «
D. ^o amarello....»	\$610 «
Paíço.....»	\$560 «
Farinha.....»	\$650 «
Feijão vermelho..»	1\$100 «
D. ^o branco.....»	\$900 «
D. ^o amarello.....»	\$840 «
D. ^o rajado.....»	\$760 «
D. ^o fradinho.....»	\$600 «
Batatas.....»	\$380 «
Cevada.....»	\$600 «
Azeite.....almude	5\$000 «
Vinho.....»	1\$200 «

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

O GOVERNADOR civil do districto de Braga, José Joaquim Vieira, não podendo por falta de saude agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros e corporações que fizeram o favor de o procurar, não só por occasião da sua chegada, mas successivamente, e assim significo-lhes por este modo o seu agradecimento, bem como tambem ás ex.^{as} sr.^{as} que o mandaram cumprimentar.

Quando volte a esta cidade, espera poder pessoalmente agradecer aos seus patricios e amigos as finezas e cuidados de que lhes é devedor, e do que se confessa eternamente grato.

ANNUNCIOS DIVERSOS

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIÃO ACADEMICA

FOLHA
HEBDOMADARIA

REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinho os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstáculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empreza d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idéa, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino, tentam levar para diante a realisação d'este pensamento, que marcará mais uma época na historia da nossa civilisação.

Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.ºs 50 e 52 e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.º 28; onde deve ser dirigida a correspondencia franca de porte.

O ECHO DOS JORNAES

Com este titulo vai proximo publicar-se um jornal, em formato grande, cuja materia se dividirá nas seguintes secções:

1.º—Resumo imparcial dos artigos politicos de todos os jornaes do reino, distribuidos no dia antecedente em Lisboa, sendo transcriptos na sua integra os que deverem attrahir a attenção publica. 2.º—Extracto da parte official. 3.º—Extracto das sessões parlamentares e municipaes. 4.º—Resumo de todas as noticias politicas estrangeiras trazidas pelos principaes jornaes de todos os paizes. 5.º—Noticias commerciaes, nacionaes e estrangeiras. 6.º—Noticias da capital e provincias. 7.º—Boletim dos preços de fundos publicos, acções de companhias, moedas etc. 8.º—Folhetim. 9.º—Comunicados. 10.º—Annuncios.

Pagamento da assignatura, para Lisboa á entrega do 1.º numero; para as provincias, na volta do correio que levar o primeiro numero.

Recebem-se assignaturas na livraria nacional e estrangeira, rua Aurea n.ºs 186 e 188, Lisboa, para onde pro-

visoriamente deve ser dirigida toda a correspondencia, subscriptada á redacção do **Echo dos Jornaes**.

A especialidade d'este jornal—o que o torna mais recommendavel—é que os srs. assignantes, despendendo a modica quantia de 10 réis por folha, ficam tão ao facto da politica e dos acontecimentos mais importantes do dia, como se possuissem todos os jornaes do reino.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa—Anno 2\$700—semestre 1\$400—trimestre 700—mez 240.

Arrabaldes—Anno 5\$700—semestre 2\$900—trimestre 1\$075—mez 490.

Provincias—Anno 4\$200—semestre 2\$150—trimestre 1\$075—mez 365.

Para o Brazil, Africa oriental e Asia—ao preço de Lisboa accresce o custo da remessa.

Numero avulso ou supplemento 10 réis.—Annuncios e outras publicações 20 réis cada linha, em typo do jornal.

ARCHIVO JURIDICO

Periodico mensal de noticias judicarias e legislação de mais interesse, tanto antiga como moderna.

EDITOR—J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 42, que contém além dos despachos e noticias, a seguinte legislação:

Carta de lei de 15 de julho de 1862, regulando e classificando as estradas geraes do reino;

Alvará de 27 de novembro de 1864, Decreto de 7 de agosto de 1862, fixando a presidencia dos vogaes das juntas de fazenda das provincias ultramarinas,

Tambem ahi se acha á venda e se remette a quem a pedir, mandando o seu importe em estampilhas, a nova **tabela dos emolumentos e salarios judicarios, edição do**

«Archivo Juridico», *única que tem as quantias puchadas á margem.*

POR este juizo e cartorio do escriptorio Loureiro, a requerimento do doutor curador geral dos orfãos, se ha-de proceder no dia 14 do proximo mez de maio por 9 horas da manhã, no tribunal das audiencias desta comarca, na arrematação dos seguintes bens:

Uma caixa de castanho que levará 20 razas, avaliada em 1\$800 réis; uma dita de castanho e pinho de 20 razas, em 1\$200 réis; uma dita de pinho de 6 razas em 300 réis; uma dita que serve de salgadeira, em 150 réis; uma maceira de pinho, em 240 réis; um alvião, uma fouce, foiceira, fenchada e sacholla, tudo em 600 réis; um meio casco em 1\$000 réis. E a raiz, fructos e rendimentos da propriedade do Outeiro cita na freguezia de S. Torquato, louvada para sempre em 148\$000 réis isto no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joanna Maria, que foi da mesma freguezia de que é cabeça de casal Benta Maria, Viuva, do logar da Corredoura da supradita freguezia.

JOSÉ Eduardo Guedes de Carvalho faz publico que no seu escriptorio, rua de D. João I, n.º 52, tem á venda vinho do Douro puro.

Aquartilhado..... 70 réis
Engarrafado..... 100 »

AGENCIA DE NEGOCIOS

Rua das Chagas n.º 7, Lisboa

CONTINUA a encarregar-se da solicitação de recursos no supremo tribunal de justiça;—de recursos de

recrutamento no conselho de estado; na marinha;—de appellações;—de concursos para beneficios ecclesiasticos;—de dispensas de casamento na Nunciatura de Roma;—de ordenações de clérigos;—de processos de fiança;—encartes em quaesquer empregos, etc. etc. Satisfará tambem a quaesquer encomendas de fazendas, e objectos de luxo, e encarrega-se da cobrança de dividas e heranças no reino, no ultramar e no imperio do Brazil.

E para garantia da boa sollicitação, prestará fiança ou abonação onde lhe for exigida.

José Joaquim da Silva Mattos Junior.

ATTENÇÃO

CAJIDAS DAS TAIPAS

JOSÉ Mendes Pinheiro, proprietario da nova hospedaria Estrella do Norte, participa a todas as pessoas que na mesma encontrarão excellentes commodos com toda a limpeza, assim como mesa redonda por 700 réis cada pessoa, e tendo quarto e cama 900 réis diários, tendo ao almoço chá, bifés e pão com manteiga, ao jantar diferentes comidas e vinho verde e á ceia chá e pão com manteiga. Toda a pessoa que não quizer ir á mesa redonda será servida á parte por preços commodos. Tambem tem commodos para trens e cavaladuras, e tudo isto na frente da estrada nova que vem de Braga a Guimarães.

QUEM POSSUIR um piano em bom uso e quiser alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

VENDE-SE um novo e rico piar de sete oitavas, construido com a maior segurança por um dos mais acreditados authores. Quem o pertender falle na redacção d'este jornal.

HA para vender um bilhar com ta- bellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

COMPANHIA HAMBURGUEZA

FORNECEDORA DA CASA REAL

Charutos desde 10 réis até 2\$0 réis. cigarros, tabaco picado e rapé

Das fabricas nacionaes e estrangeiras.

GRANDE ABATIMENTO A REVENDEDORES E ESTANQUEIROS.

As encomendas para as provincias expdem-se com promptidão.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis.
Por semestre..... 1\$200 »
Folha avulsa..... 240 »

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$880 réis.
Por semestre..... 1\$440 »
BRAZIL, pelos pag., por anno.. 5\$000 »
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno..... 2\$880 »

Por semestre..... 1\$440 réis.
Folha avulsa..... 2045 »
Annuncios, por linha..... 2050 »
repetidos..... 2020 »
Correspondencia de interesse particular, por linha..... 2050 »
Gratis, sendo de interesse publico.

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia será dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.